



Uema
CAMPUS
BARRA DO CORDA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS BARRA DO CORDA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA

RAFAELA VIEIRA BARROS

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA TEORIA DAS OPERAÇÕES
PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS: descrição e reflexão**

BARRA DO CORDA-MA
2026

RAFAELA VIEIRA BARROS

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA TEORIA DAS OPERAÇÕES
PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS: descrição e reflexão**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Barra do Corda, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Isael da Silva Sousa

BARRA DO CORDA-MA
2026

Barros, Rafaela Vieira

Ensino de língua portuguesa à luz da teoria das operações predicativas e enunciativas: descrição e reflexão. / Rafaela Vieira Barros. – Barra do Corda, MA, 2026.

20 f.

TCC (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Barra do Corda, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Isael da Silva Sousa.

1. Teoria das Operações predicativas e Enunciativas. 2. Leitura.
3. Ensino de gramática. 4. Linguagem como Atividade. Título.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS: descrição e reflexão

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Barra do Corda, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Aprovado em 12 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ISABEL DA SILVA SOUSA**
Data: 13/01/2026 19:15:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Isabel da Silva Sousa (Orientador)
Doutor em Linguística
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **RONEY DA SILVA COELHO**
Data: 13/01/2026 19:30:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Roney da Silva Coelho
Universidade do Estado de Mato Grosso

Documento assinado digitalmente
 **MAX MATEUS MOURA DA SILVA**
Data: 13/01/2026 19:18:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Max Mateus Moura da Silva
Mestre em Linguística
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho à minha mãe Maria da Conceição e ao meu esposo, Jhemerson, que com amor e dedicação, nunca mediram esforços e sempre incentivaram meus estudos para que eu alcançasse meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me sustentado com força, coragem e esperança para enfrentar os desafios ao longo dessa trajetória acadêmica.

À minha família, Maria da Conceição, António José, Samuel, Paulo Eduardo e Rafael, pelo apoio e pela compreensão ao longo desse percurso acadêmico.

Ao meu filho, Brayan Mohamed, que chegou junto com o início desta jornada acadêmica. Estar grávida ao ingressar no curso tornou o caminho ainda mais desafiador, mas também mais significativo. Ele é fonte diária de força, motivação e amor.

Ao meu esposo, Jhemerson, pelo companheirismo, paciência e amor, especialmente nos momentos em que precisei conciliar os estudos com a vida pessoal.

Aos meus professores do curso de Letras e, em especial, ao meu orientador e professor Israel, pelo conhecimento compartilhado e pela contribuição significativa à minha formação profissional. Aos meus colegas de sala, pela troca de experiências, pela convivência e pelo apoio ao longo da graduação.

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em especial ao campus Barra do Corda, pela oportunidade de formação proporcionada.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A LINGUAGEM COMO ATIVIDADE: FUNDAMENTOS DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS	8
3 GRAMÁTICA EM FUNCIONAMENTO: SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA FORMA/SENTIDO	9
4 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E GRAMÁTICA EM ANÁLISE	10
4.1 A crítica ao ensino tradicional de gramática e a integração entre forma e sentido em Onofre	11
4.2 A construção da noção /amar/ e o ensino da interpretação textual.....	12
4.3 A gramática como instrumento de significação na proposta de Sousa	13
4.4 A construção da noção de professor em diários reflexivos	13
4.5 Síntese conclusiva.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS: descrição e reflexão

Rafaela Vieira Barros

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), desenvolvida por Antoine Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2018), para o ensino de gramática e de língua portuguesa. A pesquisa fundamenta-se na concepção de linguagem como atividade de construção e regulação de valores, na qual os sentidos resultam de operações cognitivas e linguísticas realizadas pelos sujeitos em situação. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e analítico-interpretativa, cujo corpus é constituído por quatro artigos científicos selecionados a partir de critérios de pertinência teórica e metodológica. Cada artigo é analisado em seção específica, o que possibilita a descrição das operações mobilizadas em diferentes propostas de ensino e o estabelecimento de relações entre distintos recortes analíticos. Os resultados indicam a possibilidade de deslocamento de abordagens normativas e dicotômicas em direção a práticas que consideram o funcionamento da língua em uso, especialmente no que se refere à articulação entre atividades de leitura, interpretação e reflexão gramatical. Conclui-se que a TOPE oferece fundamentos teóricos consistentes para a elaboração de propostas de ensino que tomam a gramática como instrumento de análise das operações enunciativas e da construção de valores no funcionamento da linguagem.

Palavras-chave: teoria das operações predicativas e enunciativas; leitura; ensino de gramática; linguagem como atividade.

Abstract: This article aims to analyze the contributions of the Theory of Predicative and Enunciative Operations - TOPE, developed by Antoine Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2018), to the teaching of grammar and Portuguese language. The study is grounded in the conception of language as an activity of construction and regulation of values, in which meanings result from cognitive and linguistic operations performed by subjects in situation. From a methodological perspective, this is a qualitative study of a bibliographical and analytical-interpretative nature, whose corpus consists of four scientific articles selected according to criteria of theoretical and methodological relevance. Each article is examined in a specific section, allowing for the description of the operations mobilized in different teaching proposals and for the establishment of relations among distinct analytical frameworks. The results indicate the possibility of moving away from normative and dichotomous approaches toward practices that take into account the functioning of language in use, particularly with regard to the articulation between reading activities, interpretation, and grammatical reflection. It is concluded that TOPE provides consistent theoretical foundations for the development of teaching proposals that consider grammar as an analytical tool for examining enunciative operations and the construction of values in language activity.

Keywords: Theory of Predicative and Enunciative Operations; Reading; Grammar teaching; Language as activity.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar brasileiro tem sido historicamente marcado por tensões entre diferentes concepções de língua, linguagem e gramática. Essas tensões não se restringem a debates teóricos abstratos, mas se materializam diretamente nas práticas pedagógicas, nos materiais didáticos e nas formas de avaliação adotadas em sala de aula. Durante décadas, predominou no ensino da língua materna uma abordagem fortemente normativa, centrada na memorização de regras gramaticais, na classificação de estruturas e na correção formal dos enunciados, como se a língua fosse um sistema fechado, homogêneo e independente dos sujeitos que a utilizam (Travaglia, 2009; Antunes, 2003).

Diversos estudos no campo da Linguística Aplicada e do ensino de línguas vêm demonstrando que essa perspectiva normativa produz efeitos limitadores sobre a aprendizagem, uma vez que desconsidera o caráter dinâmico, variável e situado da linguagem. Ao tratar o erro apenas como desvio da norma-padrão e ao privilegiar exercícios mecânicos de identificação e rotulação gramatical, esse modelo tende a afastar o aluno da reflexão sobre o funcionamento efetivo da língua e da produção de sentidos nos textos (Geraldi, 1997; Possenti, 1996). Assim, a crítica ao ensino tradicional de gramática não se resume a uma rejeição da norma, mas a uma problematização do modo como a gramática é concebida e ensinada.

Nesse cenário, diferentes correntes teóricas passaram a defender a necessidade de um ensino de Língua Portuguesa que articule gramática, leitura, escrita e oralidade, compreendendo a língua como prática social e como atividade de significação. Os documentos oficiais que orientam a educação básica no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, incorporam parcialmente essas discussões ao enfatizar o trabalho com gêneros textuais e com práticas de linguagem situadas. No entanto, como apontam pesquisas recentes, a simples adoção desses documentos não garante, por si só, uma mudança efetiva nas práticas docentes, especialmente quando persiste uma concepção estruturalista ou normativa subjacente ao trabalho com a língua (Rojo, 2009; Faraco, 2008).

É nesse contexto de busca por referenciais teóricos mais coerentes com o funcionamento real da linguagem que a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), desenvolvida por Antoine Culioli, ganha relevância para a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa. Diferentemente de abordagens que concebem a língua como um sistema autônomo de formas, a TOPE parte do princípio de que a linguagem é uma atividade cognitiva e interacional, por meio da qual os sujeitos constroem representações do mundo, regulam relações

intersubjetivas e produzem sentidos em situações concretas de enunciação (Culioli, 1990; 1999).

Ao deslocar o foco da análise linguística para as operações que sustentam a construção do sentido, a TOPE oferece instrumentos conceituais para repensar o ensino da gramática, da leitura e da interpretação textual. Em vez de tratar as categorias gramaticais como entidades fixas e estáveis, essa teoria propõe compreendê-las como marcas de operações subjacentes, que só adquirem valor em contextos enunciativos específicos. Essa perspectiva permite superar a dicotomia entre forma e sentido, frequentemente reproduzida no ensino escolar, e favorece uma abordagem reflexiva da língua, centrada na atividade epilinguística dos alunos (Onofre, 2007; Pria, 2009).

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar propostas de ensino de Língua Portuguesa desenvolvidas por pesquisadores que se filiam à TOPE, buscando compreender de que modo esses estudos articulam teoria linguística e prática pedagógica. Mais especificamente, pretende-se examinar como esses autores mobilizam conceitos centrais da TOPE para problematizar o ensino tradicional de gramática, propor atividades de leitura e interpretação textual e refletir sobre a formação do sujeito enunciador no contexto escolar.

Parte-se da hipótese de que as propostas de ensino de Língua Portuguesa ancoradas na TOPE promovem um deslocamento significativo em relação ao ensino normativo de gramática, ao compreenderem as categorias gramaticais como marcas de operações subjacentes à construção e à regulação de valores enunciativos. Sustenta-se que, ao orientar atividades de leitura e interpretação a partir da descrição dessas operações, tais propostas favorecem uma abordagem reflexiva do funcionamento da língua, na qual a gramática se configura como instrumento de análise da atividade de linguagem, e não como um conjunto autônomo de regras.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de sistematizar e aprofundar discussões que, embora presentes na literatura acadêmica, ainda encontram dificuldades de incorporação efetiva nas práticas pedagógicas. Ao analisar quatro artigos que se sustentam nos pressupostos teóricos da TOPE para se repensar o ensino de Língua Portuguesa, este estudo busca contribuir para a consolidação de um campo de reflexão que compreende a linguagem como atividade de significação e o ensino da língua como espaço privilegiado de construção de sentidos e de reflexão crítica dos alunos.

Além desta introdução, este artigo organiza-se em quatro seções. Na primeira, são apresentados os pressupostos teóricos da TOPE. Na segunda, descrevem-se os procedimentos metodológicos e o corpus da pesquisa, constituído por quatro artigos científicos, bem como

fazemos a descrição dos artigos selecionados e a síntese conclusiva. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 A LINGUAGEM COMO ATIVIDADE: FUNDAMENTOS DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS

A TOPE, desenvolvida por Antoine Culioli, constitui o eixo teórico central deste estudo, ao propor uma concepção de linguagem radicalmente distinta das abordagens que a tomam como sistema fechado de signos ou como instrumento transparente de comunicação. Para Culioli (1990; 1999a; 1999b), a linguagem é, antes de tudo, uma atividade cognitiva e intersubjetiva, por meio da qual os sujeitos constroem, regulam e ajustam sentidos em situações concretas de enunciação.

Nessa perspectiva, o sentido não é dado previamente, nem reside nas palavras isoladas ou nas estruturas gramaticais em si mesmas. Ele emerge das operações de linguagem realizadas pelos sujeitos, operações essas que articulam dimensões cognitivas, linguísticas e sociais. Tal concepção implica reconhecer a instabilidade constitutiva do sentido, bem como a necessidade de procedimentos analíticos que deem conta da variabilidade semântica e da heterogeneidade dos usos linguísticos (Culioli, 1999b; Franckel, 2011).

No quadro teórico da TOPE, a linguagem é compreendida como uma atividade tripla, isto é, uma atividade de representação, referenciação e regulação. A operação de representação refere-se à constituição das noções, isto é, à maneira como os sujeitos apreendem e categorizam suas experiências no mundo. Essas representações não são universais nem estáveis, mas construídas historicamente e culturalmente, variando conforme os contextos e os sujeitos envolvidos (Culioli, 1990).

A referenciação diz respeito à ancoragem dessas representações em coordenadas espaço-temporais e situacionais, permitindo que os enunciados se relacionem a estados de coisas específicos. Já a regulação governa os ajustes intersubjetivos realizados na enunciação, envolvendo aspectos como modalização, tomada de posição e negociação de sentidos entre os interlocutores (Culioli, 1999a; Franckel, 2011).

Essas operações não são observáveis diretamente, sendo reconstruídas pelo linguista a partir das marcas linguísticas presentes nos enunciados. Tal reconstrução exige um olhar atento às escolhas léxico-gramaticais, às reformulações e às variações possíveis, o que reforça o caráter interpretativo da análise linguística. No contexto educacional, compreender essas

operações permite repensar o ensino de língua portuguesa, deslocando-o de uma abordagem normativa para uma perspectiva reflexiva e interpretativa.

3 GRAMÁTICA EM FUNCIONAMENTO: SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA FORMA/SENTIDO

No âmbito do ensino de língua portuguesa, a fundamentação teórica deste trabalho dialoga com estudos que criticam a fragmentação entre gramática e texto. Abordagens tradicionais, centradas na prescrição normativa, historicamente reduziram o ensino de gramática à memorização de regras e classificações, desconsiderando o papel das escolhas linguísticas na construção dos sentidos (Cunha, 1980; Franchi, 2001).

Mesmo abordagens descritivas e textuais, embora tenham ampliado o foco para além da frase, nem sempre conseguiram integrar de forma consistente os aspectos gramaticais e discursivos, mantendo a gramática normativa em um lugar periférico no ensino (Neves, 2001; Travaglia, 1996; 2002). À luz da TOPE, essa dicotomia é superada ao se compreender a gramática como um conjunto de operações que participam ativamente da construção da significação.

Nessa perspectiva, ensinar gramática implica levar o aluno a refletir sobre como as escolhas linguísticas produzem efeitos de sentido nos textos, favorecendo uma abordagem integrada que articule forma, sentido e uso. Essa concepção redefine o papel da gramática no ensino, aproximando-a das práticas de leitura e produção textual.

Assim, a leitura e a interpretação textual são concebidas, neste artigo, como atividades de natureza enunciativa, que envolvem a mobilização de operações cognitivas e linguísticas complexas. Interpretar um texto significa construir hipóteses de sentido a partir das marcas linguísticas, dos conhecimentos prévios e das operações de ajustamento realizadas pelo leitor (Rezende, 2000; Romero, 2000).

Nesse processo, a atividade epilinguística desempenha papel central, ao possibilitar que os sujeitos reflitam sobre a língua em uso por meio de práticas como paráfrases, reformulações e comparações de enunciados. Tais práticas tornam visíveis as operações de linguagem e contribuem para o desenvolvimento da consciência linguística e discursiva, aspecto fundamental na formação de leitores críticos.

A TOPE oferece um quadro teórico-metodológico consistente para a análise dessas atividades, permitindo compreender como os sentidos são construídos, negociados e ajustados

nos textos. Por essa razão, ela se mostra especialmente pertinente para pesquisas que investigam a leitura, a interpretação textual e o ensino de língua portuguesa em diferentes contextos educacionais. Posto isso, vejamos na sequência, a nossa descrição e análises.

4 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E GRAMÁTICA EM ANÁLISE

Antes de partirmos para as nossas análises, é importante ressaltar que esta pesquisa se caracteriza como um estudo de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e abordagem analítico-interpretativa. A opção pela pesquisa qualitativa justifica-se pelo fato de que o objetivo central do estudo não é quantificar dados ou medir ocorrências linguísticas, mas compreender, descrever e interpretar propostas teóricas e metodológicas de ensino de Língua Portuguesa à luz de um referencial enunciativo específico, a TOPE. Conforme assinala Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada quando se busca apreender significados, concepções e processos, o que se coaduna com o foco desta investigação.

O corpus da pesquisa é composto por quatro artigos científicos que articulam explicitamente a TOPE ao ensino de Língua Portuguesa. A seleção desses artigos obedeceu a critérios previamente definidos, a fim de garantir a coerência teórica e a relevância científica do material analisado. Os critérios adotados foram: (i) fundamentação explícita na TOPE ou em autores diretamente vinculados a essa teoria; (ii) foco no ensino de Língua Portuguesa, seja na educação básica, seja na formação de professores; (iii) proposição de análises ou práticas pedagógicas ancoradas em conceitos enunciativos; e (iv) publicação em periódicos acadêmicos reconhecidos na área de Linguística.

O primeiro artigo selecionado para descrição e análise é intitulado *Processos de leitura em construção: a articulação entre gramática e produção de texto*, de Marília Blundi Onofre, no qual a autora discute a relação entre gramática e texto no ensino de língua portuguesa, examinando criticamente diferentes abordagens teóricas do ensino de língua e defendendo a integração entre forma e sentido a partir da TOPE.

O segundo artigo é intitulado *Operações enunciativas na interpretação textual: reflexão sobre a noção /amar/*, de Lidiany Pereira dos Santos, Marlene Aparecida Viscardi Mantovani e Solange Christiane Gonzalez, que investiga a construção da significação na interpretação textual por meio da análise da noção /amar/, mobilizando conceitos centrais da TOPE como, por exemplo, noção, ocorrência e domínio nocional.

O terceiro artigo é intitulado *A semântica operatória de Antoine Culioli e uma reflexão sobre o ensino de gramática*, de Isael da Silva Sousa, que propõe uma reflexão teórica sobre o ensino de gramática a partir da concepção de linguagem como atividade, fundamentada na TOPE, articulando teoria linguística, concepções de linguagem e implicações pedagógicas.

E, por último, o quarto artigo é intitulado *A noção professor em diários reflexivos: um estudo enunciativo*, de Duane Valentim e Solange Christine Gonçalves Barros, que analisa a construção da noção de professor em textos produzidos por licenciandos em Letras, considerando as escolhas léxico-gramaticais e as operações enunciativas mobilizadas na construção dos sentidos.

Ressalte-se que os artigos selecionados contemplam diferentes dimensões do ensino de língua, como o ensino de gramática, a leitura e interpretação textual e a formação do sujeito professor, o que permite uma reflexão mais abrangente das contribuições da TOPE para o campo educacional.

Os procedimentos de análise consistiram em três etapas principais. Na primeira etapa, realizou-se a leitura integral e aprofundada dos artigos, com o objetivo de identificar os conceitos teóricos mobilizados, os objetivos de cada estudo e o contexto educacional ao qual se referem. Na segunda etapa, procedeu-se à descrição analítica das propostas apresentadas, buscando compreender como os autores articulam teoria e prática pedagógica. Na terceira etapa, realizou-se uma análise interpretativa comparativa, na qual os artigos foram colocados em diálogo, destacando-se convergências, especificidades e contribuições singulares para o ensino de Língua Portuguesa.

Importa destacar que a análise não teve como objetivo hierarquizar os artigos nem avaliar sua “eficácia” pedagógica em termos normativos. Ao contrário, buscou-se preservar a singularidade de cada estudo. Essa postura metodológica evita generalizações indevidas e respeita a complexidade das propostas analisadas, em consonância com a própria concepção enunciativa de linguagem, que valoriza a pluralidade de sentidos e perspectivas.

Vejamos, nas subseções a seguir, a descrição e análise das quatro pesquisas subsidiadas pela TOPE e selecionadas para este estudo.

4.1 A crítica ao ensino tradicional de gramática e a integração entre forma e sentido em Onofre

O artigo de Onofre (2018) constitui uma contribuição relevante para a reflexão sobre o ensino de gramática na escola, ao problematizar a dicotomia historicamente construída entre

gramática e produção de sentidos. A autora parte de uma análise crítica das principais abordagens de ensino de gramática - normativa, descritiva e textual - demonstrando que, apesar de suas diferenças aparentes, essas perspectivas compartilham uma tendência à fragmentação do fenômeno linguístico, ao separar forma e significado (Onofre, 2007).

A partir do referencial da TOPE, Onofre propõe uma reconfiguração do ensino de gramática, compreendendo-a como um conjunto de operações que sustentam a produção de sentidos nos textos. Essa perspectiva desloca o foco do ensino da identificação e classificação de categorias para a análise da construção de sentidos. A autora demonstra que categorias tradicionalmente ensinadas de forma isolada, como tempos verbais, modos e conectores, podem ser exploradas como marcas de operações enunciativas que posicionam o sujeito em relação ao enunciado.

O mérito do trabalho de Onofre reside, sobretudo, na articulação consistente entre teoria linguística e prática pedagógica. Ao fundamentar suas propostas na TOPE, a autora evita soluções metodológicas superficiais e oferece ao professor instrumentos conceituais para compreender o funcionamento da língua. Além disso, o artigo contribui para a superação da visão prescritiva da gramática, ao defender um ensino reflexivo que valoriza a atividade epilinguística dos alunos e reconhece o erro como parte constitutiva do processo de construção do sentido.

4.2 A construção da noção /amar/ e o ensino da interpretação textual

O artigo de Santos, Mantovani e Gonzalez (2021) exemplifica de maneira clara como os conceitos da TOPE podem ser mobilizados no ensino da leitura e da interpretação textual. Ao analisar a construção da noção /amar/ em textos presentes em um livro didático, as autoras demonstram que o sentido de um termo não é fixo nem unívoco, mas resulta da interação entre diferentes propriedades nocionais atualizadas em contextos enunciativos específicos.

A análise desenvolvida pelas autoras baseia-se nos conceitos de noção, ocorrência e domínio nocional, evidenciando como diferentes valores de sentido emergem a partir das relações estabelecidas no texto. Essa abordagem permite problematizar práticas escolares que tratam a interpretação como busca por um significado único e previamente determinado, frequentemente associado à intenção do autor ou à resposta “correta” esperada pelo professor.

Ao se pensar a TOPE e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem de leitura e interpretação textual nas aulas de língua portuguesa, o artigo contribui para a formação de leitores mais críticos e reflexivos, capazes de compreender o texto como espaço de negociação

de sentidos. A proposta apresentada pelas autoras reforça a importância de atividades que estimulem a análise das escolhas linguísticas e a reflexão sobre a construção de sentido, em consonância com a concepção enunciativa de linguagem defendida por Culioli (1990).

4.3 A gramática como instrumento de significação na proposta de Sousa

O trabalho de Sousa (2023), publicado na revista *Cadernos Cajuína*, insere-se no debate sobre o ensino de gramática ao criticar abordagens centradas exclusivamente na nomenclatura e na classificação. Fundamentado na TOPE, o autor propõe uma abordagem que concebe a gramática como instrumento de construção de significação, evidenciando o papel das marcas linguísticas na construção de sentido.

O objetivo central do artigo é esboçar uma reflexão sobre como um ensino de gramática orientado pela semântica-operatória pode contribuir para que a gramática seja inserida a serviço do texto e das práticas de leitura e escrita. Sousa (2023) propõe que, ao desafiar a tradição que separa forma e significado e ao promover uma compreensão da gramática como atividade situada, torna-se possível pensar em práticas pedagógicas que privilegiem a significação em contextos enunciativos concretos. Nesse sentido, a gramática é tratada como um conjunto de mecanismos a serem mobilizados em interação com o léxico e o texto, e não como um repertório de regras a serem memorizadas ou aplicadas isoladamente.

Por meio da análise de tirinhas, Sousa (2023) demonstra como elementos como negação, modalização e organização sintática atuam na construção do humor e da argumentação. Essa escolha metodológica revela-se particularmente relevante, uma vez que trabalha com gêneros textuais próximos ao universo dos alunos, favorecendo a articulação entre teoria linguística e prática pedagógica.

A contribuição do artigo reside na demonstração de que a gramática, quando ensinada a partir do funcionamento da linguagem, deixa de ser um conjunto de regras abstratas e passa a ser compreendida como recurso expressivo. Essa perspectiva reforça a importância de um ensino de gramática integrado à leitura e à produção textual, conforme defendido por autores como Geraldi (1997) e Antunes (2003).

4.4 A construção da noção de professor em diários reflexivos

O artigo de Valentim e Barros amplia o campo de aplicação da TOPE ao analisar a construção da noção de professor em diários reflexivos produzidos por licenciandos. Ao

examinar as escolhas léxico-gramaticais presentes nesses textos, as autoras demonstram como diferentes representações da docência são construídas, revelando tensões, expectativas e identidades em formação.

A análise fundamenta-se nos conceitos de noção e operação enunciativa, permitindo compreender os diários como espaços de construção de sentidos e não apenas como registros descritivos de experiências. Essa abordagem contribui para a reflexão sobre a formação de professores, ao evidenciar o papel da linguagem na constituição da identidade profissional.

Além disso, o artigo demonstra a versatilidade da TOPE como referencial teórico, ao aplicá-la a um gênero discursivo específico e a um contexto formativo particular. Essa ampliação reforça o potencial da teoria para subsidiar pesquisas que articulam linguagem, ensino e formação docente.

4.5 Síntese conclusiva

Dada a descrição dos artigos, pode-se afirmar nesta síntese que uma contribuição central da TOPE, comum a todos os textos, reside no deslocamento epistemológico que promove: da língua como objeto autônomo para a linguagem como atividade de significação. Esse deslocamento tem implicações diretas para o ensino, pois redefine o papel da gramática, da leitura e da interpretação textual. Em vez de serem concebidas como esferas separadas, essas dimensões passam a ser compreendidas como aspectos interdependentes de um mesmo processo enunciativo, no qual o sujeito mobiliza operações linguísticas para organizar sua experiência e produzir sentidos.

Ao comparar os artigos descritos, observa-se que Onofre (2007) e Sousa (2023) concentram-se de modo mais direto na problematização do ensino de gramática, ainda que por caminhos distintos. Enquanto Onofre enfatiza a necessidade de superar a fragmentação entre forma e sentido, propondo uma abordagem enunciativa integrada, Sousa privilegia a análise de gêneros textuais específicos para demonstrar como categorias gramaticais funcionam como instrumentos de significação. Apesar dessas diferenças de enfoque, ambos os estudos convergem ao rejeitar a gramática como fim em si mesma e ao defendê-la como recurso para a construção de sentidos, o que evidencia a coerência interna das propostas fundamentadas na TOPE.

Por sua vez, o artigo de Santos, Mantovani e Gonzalez (2021) desloca o debate para o campo da leitura e da interpretação textual, demonstrando como a noção culioliana permite problematizar concepções escolarizadas de interpretação baseadas na busca por respostas

únicas e corretas. Em diálogo com os trabalhos de Onofre e Sousa, esse estudo reforça a ideia de que a compreensão textual envolve operações complexas de seleção, organização e hierarquização de propriedades nocionais, o que exige do leitor uma postura ativa e reflexiva. Assim, a interpretação passa a ser entendida como um processo de construção de sentidos, e não como simples decodificação.

O trabalho de Valentim e Barros, por sua vez, amplia o escopo das discussões ao aplicar a TOPE à análise de diários reflexivos na formação inicial de professores. Esse estudo introduz uma dimensão formativa relevante ao debate, ao evidenciar que a linguagem não apenas reflete concepções sobre a docência, mas participa ativamente da construção da identidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das propostas de ensino de Língua Portuguesa desenvolvidas por pesquisadores vinculados à TOPE permite afirmar que essa teoria constitui um referencial teórico consistente e produtivo para a reconfiguração das práticas de ensino da língua materna. Ao longo deste artigo, evidenciou-se que os estudos analisados convergem na crítica a abordagens tradicionais de ensino de gramática e interpretação textual, especialmente aquelas que tratam a língua como um sistema fechado de regras e significados estáveis, desconsiderando o papel ativo do sujeito na construção dos sentidos.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho contribui ao explicitar critérios e procedimentos de análise que podem ser retomados em pesquisas futuras. Ao optar por uma abordagem qualitativa e bibliográfica, buscou-se não apenas descrever os artigos analisados, mas estabelecer um diálogo crítico entre eles, preservando suas especificidades e evitando generalizações. Essa escolha metodológica está em consonância com a própria concepção enunciativa de linguagem, que valoriza a pluralidade de sentidos e a contextualização das análises.

Em termos de utilidade prática, os resultados deste estudo indicam que propostas fundamentadas na TOPE podem oferecer caminhos concretos para a superação de práticas de ensino ainda fortemente normativas e classificatórias. Ao valorizar a atividade epilinguística dos alunos e ao tratar o erro como parte constitutiva do processo de construção do sentido, essas propostas contribuem para a formação de sujeitos mais críticos, capazes de refletir sobre o funcionamento da língua e de utilizar recursos linguísticos de maneira consciente em diferentes situações de comunicação.

No entanto, é importante reconhecer os limites desta pesquisa. Por tratar-se de um estudo bibliográfico, não foi possível acompanhar empiricamente a aplicação das propostas analisadas em contextos reais de sala de aula. Dessa forma, os efeitos dessas abordagens sobre a aprendizagem dos alunos são inferidos a partir das análises teóricas e dos relatos apresentados nos artigos, o que aponta para a necessidade de investigações empíricas futuras.

Como perspectiva de pesquisa, destaca-se a relevância de estudos que articulem a TOPE a práticas pedagógicas concretas, acompanhando processos de ensino e aprendizagem ao longo do tempo. Pesquisas dessa natureza poderiam contribuir para avaliar de forma mais sistemática os impactos de uma abordagem enunciativa no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, bem como para subsidiar a formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa.

Em última consideração, este trabalho reafirma a pertinência da TOPE como referencial teórico para o ensino de Língua Portuguesa, ao evidenciar sua capacidade de integrar gramática, texto e interpretação em uma perspectiva centrada na construção de sentidos. Ao sistematizar e analisar propostas de pesquisadores culiolianos, o estudo contribui para o fortalecimento de um campo de reflexão que compreende o ensino da língua como espaço de formação linguística e crítica dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CULIOLI, A. **Essais de linguistique générale**. Paris: Ophrys, 2018.

CULIOLI, A. **Pour une linguistique de l'énonciation**. Tome 1: Opérations et représentations. Paris: Ophrys, 1990.

CULIOLI, A. **Pour une linguistique de l'énonciation**. Tome 2: Formalisation et opérations de repérage. Paris: Ophrys, 1999a.

CULIOLI, A. **Pour une linguistique de l'énonciation**. Tome 3: Domaine notionnel. Paris: Ophrys, 1999b.

CUNHA, C. **A norma culta brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.

DANZA, C; SILVA, L. **Projeto de vida: construindo o futuro**. São Paulo: Moderna, 2020.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2001.

FRANCKEL, J. J. Referência, referencialização e valores referenciais. In: VOGUÉ, S. de; FRANCKEL, J. J.; PAILLARD, D. **Linguagem e enunciação: representação, referencialização e regulação**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 31-55.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

LUCCHESI, D. **Língua e sociedade no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2021.

NEVES, M. H. de M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

ONOFRE, M. B. Processos de leitura em construção: a articulação entre gramática e produção de texto. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 47, n. 2, p. 368–380, 2018. DOI: 10.21165/el.v47i2.2037. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2037>. Acesso em: 08 nov. 2025.

PRIA, A. D. **Para um direcionamento do estudo do adjetivo: os processos enunciativos de variação semântica de “falso”**. Araraquara, SP, 2009. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, 2009.

ROMERO, M. **Processos enunciativos de variação semântica e identidade lexical: a polissemia redimensionada - estudo dos verbos jouer e changer**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2000.

SANTOS, L. P. dos; MANTOVANI, M. A. V.; GONZALEZ, S. C. Operações enunciativas na interpretação textual: reflexão sobre a noção amar. **Traços de Linguagem**, v. 5, n. 2, p. 45–63, 2021.

SOUSA, I. S. *A semântica operatória de Antoine Culioli e uma reflexão sobre o ensino de gramática*. **Cadernos Cajuína**, [s. l.], 2023. **Revista Cadernos Cajuína**, ISSN 2448-0916 (Online). Disponível em: <https://doaj.org/article/c96615f498224df8b22f3d614a8da9f8>. Acesso em: 10 nov. de 2025.

TRAVAGLIA, L. C. **Concepções de linguagem e ensino de língua**. Campinas: Pontes, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 1996.

VALENTIM, D; BARROS, S. C. G. A noção professor em diários reflexivos: um estudo enunciativo. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 23, n. 1, p. 113–135, 2020.